

Tião Carreiro e Pardinho - Rei do Gado

Tom: E

Num bar de Ribeirão Preto
 vi com meus olhos essa passagem
 Quando champanha corria à rodo,
 no alto meio da granfinagem
 Nisso chegou um peão
 trazendo na testa o pó da viagem
 Pro garçom ele pediu uma pinga,
 Que era prá rebater a friagem
 (E B E B E)

Levantou um armofadinha
 falou pro dono, "Eu tenho má fé
 Quando um caboclo que não se enxerga
 num lugar desse vem por os pés
 Senhor que é proprietário
 deve barrar a entrada de qualquer
 Principalmente nessa ocasião,
 Que esta presente o rei do café"
 (E B E B E)

Foi uma sarva de palmas
 gritaram viva pro fazendeiro
 Que tem milhões de pés de café,
 por esse rico chão brasileiro

Sua safra é uma potencia
 em nosso mercado e no estrangeiro
 Portanto veja que esse ambiente
 Não é prá qualquer tipo rampeiro
 (E B E B E)
 Com um modo bem cortês
 respondeu o peão prá rapaziada
 "Essa riqueza não me assusta,
 topo em aposta qualquer parada
 Cada pé desse café
 Eu amarro um boi da minha internada
 E pra encerrar o assunto eu garanto
 Que ainda me sobra uma boiada"
 (E B E B E)
 Foi um silêncio profundo
 o peão deixou o povo mais pasmado
 Pagando a pinga com mil cruzeiros
 disse ao garçom prá guardar o trocado
 Quem quiser meu endereço
 que não se faça de arrogado
 É só chegar lá em Andradina
 E perguntar pelo Rei do Gado
 (E B E B E)

Acordes

